



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

Rangel Nabi Ribeiro

Barretos-SP

2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Rangel Nabi Ribeiro

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
como parte das exigências para a obtenção
do título de Licenciado em Artes Visuais do
Instituto de Artes da UnB
Orientador: Prof. Dr. Luís Müller Posca

Barretos-SP

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rangel Nabi Ribeiro

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
como parte das exigências para a obtenção
do título de Licenciado em Artes Visuais do
Instituto de Artes da UnB.
Orientador: Prof. Dr. Luís Müller Posca.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr./Me.: Preencher

Universidade de Brasília. IdA.

Profª. Drª.Me.: Preencher

Universidade de Brasília. IdA.

Brasília, 29 de junho de 2024

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força e sabedoria concedidas durante toda a minha jornada acadêmica.

Aos meus pais, João Pedro e Maria Aparecida, pela educação, apoio incondicional e incentivo ao longo de toda a minha vida. Vocês são meu alicerce e inspiração para sempre buscar o melhor.

Aos meus filhos, Isabella e Rangel, por serem minha motivação diária e por compreenderem minhas ausências em momentos cruciais. E ao meu neto, Heitor, por trazer luz e alegria aos meus dias, lembrando-me sempre da importância do amor e da família.

À professora Cláudia Bohrer Marcondes e ao professor Luís Müller Posca, pela orientação, paciência e ensinamentos que foram essenciais para a realização deste trabalho. Suas contribuições foram inestimáveis, e sou profundamente grato pela dedicação e apoio ao longo deste percurso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho investiga as metodologias de ensino em Artes Visuais utilizadas nas escolas e sua influência no desenvolvimento integral dos alunos. Partindo do contexto educacional do currículo paulista, o estudo examina como essas metodologias impactam a aprendizagem cognitiva, habilidades técnicas e atitudes criativas do Ensino Fundamental II, especificamente com alunos do 6º ano. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana e do trabalho. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com professores de escolas públicas, analisando os métodos e as abordagens pedagógicas. Os resultados destacam que a efetividade das metodologias vai além do repasse técnico, sendo essenciais para a construção do conhecimento em Artes Visuais. A diversidade de abordagens pedagógicas, incluindo multiculturalismo, abordagem triangular e métodos como Arts Propel, mostra-se crucial para promover uma educação inclusiva e reflexiva. A pesquisa conclui que as metodologias de ensino em Artes Visuais têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, técnico e criativo dos alunos, ressaltando a necessidade de práticas educacionais mais eficazes e alinhadas às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Metodologias em Artes Visuais; Currículo Paulista; Competência; Habilidades.

ABSTRACT

This study investigates the teaching methodologies in Visual Arts used in schools and their influence on the integral development of students. Starting from the educational context of the São Paulo curriculum, the study examines how these methodologies impact cognitive learning, technical skills and creative attitudes in elementary school II, specifically with 6th grade students. The National Common Curricular Base (BNCC) defines competence as the mobilization of knowledge, skills, attitudes and values to resolve demands of everyday life and work. The research used semi-structured interviews with public school teachers, analyzing pedagogical methods and approaches. The results highlight that the effectiveness of the methodologies goes beyond technical transfer, being essential for the construction of knowledge in Visual Arts. The diversity of pedagogical approaches, including multiculturalism, the triangular approach, and methods such as Arts Propel, proves crucial for promoting an inclusive and reflective education. The research concludes that teaching methodologies in Visual Arts have a significant impact on students' cognitive, technical and creative development, highlighting the need for more effective educational practices aligned with contemporary demands.

Keywords: Methodologies in Visual Arts; Paulista Curriculum; Competence; Skills.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA E DELIMITAÇÃO DO MARCO TEÓRICO	10
2.1 Conceitos de metodologias	11
3. ARTES VISUAIS	13
3.1 O papel do professor no ensino das Artes Visuais	13
3.2 Procedimentos metodológicos	14
4. MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS	16
4.1 Multiculturalismo	16
4.2 Abordagem triangular	17
4.3 Desenhando com o lado direito do cérebro	18
4.4 Arts Propel	20
4.5 Cultura visual	22
5. UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ARTES VISUAIS USADAS POR DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II	24
5.1 Identificação dos participantes	24
5.2 Conhecimento sobre metodologias de ensino em Artes Visuais	24
5.3 Impacto das metodologias de ensino em Artes Visuais	26
5.4 A influência das metodologias de ensino nas habilidades curriculares	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXO – Formulário com o Questionário aplicado aos participantes	34

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, as Artes Visuais têm um papel de extrema importância no processo de desenvolvimento do indivíduo, estimulando não apenas as habilidades artísticas, mas também as habilidades emocionais e sociais. Com isso, este trabalho tem como foco investigar quais metodologias de ensino em Artes Visuais estão sendo usadas e sua real influência na formação integral dos alunos, usando como critério de análise as habilidades do currículo paulista, que estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental até o Ensino Médio. No que se refere ao conceito de competências, a BNCC enfatiza que:

A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

Já Perrenoud (1999 *apud* Silva; Felicetti, 2014, p. 19) coloca que “habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível”, e as habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer.

Ao identificar as metodologias usadas, será analisada a importância dessas abordagens pedagógicas e como elas impactam a aprendizagem cognitiva (conceitos), o desenvolvimento de destrezas técnicas e a atitude criativa.

Segundo Nascimento (2021, p. 16), “para desenvolver uma educação significativa nas salas de aula, cabe ao docente fazer uma reflexão sobre sua atuação educativa, para identificar a necessidade de implementar diferentes metodologias no ensino das artes”. Ao longo desta pesquisa, será evidenciado que as metodologias de ensino em Artes Visuais transcendem o mero repasse de técnicas pedagógicas e que são agentes essenciais na construção do ensino e da aprendizagem em Artes Visuais.

Diante da importância das Artes Visuais no desenvolvimento do indivíduo, surge a necessidade de um olhar crítico sobre as metodologias de ensino empregadas nesse contexto. A diversidade de abordagens pedagógicas demanda uma reflexão sobre a eficácia dessas metodologias e o seu verdadeiro impacto no processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais.

Sendo assim, a pergunta central que orienta esta pesquisa é: como as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais estão contribuindo ou limitando o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva (conceitos), o desenvolvimento de destrezas técnicas e atitude

criativa? Ferraz e Fusari (1999) relatam em seus estudos que, se desejamos ter cidadãos informados e conhecedores de artes, é necessário melhorarmos a qualidade das nossas aulas, por meio de propostas e metodologias que se apresentem significativas na vida dos alunos.

Com isso, o tema fundamenta-se na necessidade de compreender quais metodologias são usadas pelos docentes no ensino de Artes Visuais. Em um cenário em constante evolução, em que as Artes Visuais vão além da mera transmissão de conhecimento, torna-se importante investigar quais metodologias são usadas no compartilhamento de conhecimentos em Artes Visuais e como elas impactam o ensino/aprendizagem dos estudantes. Ao entender e aprimorar essas abordagens pedagógicas, é fundamental contribuir para a formação de indivíduos mais criativos, reflexivos e culturalmente conscientes, com práticas educacionais eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas. Nesse sentido, é possível considerar que:

[...] dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, pouco ou nada fundamentada, na qual métodos e conteúdo de tendência tradicional e novista se misturam, sem grandes preocupações com o que seria melhor para o ensino de Arte (Ferraz; Fusari, 1993, p. 39).

Seguindo esse contexto, esta pesquisa traz como objetivo analisar as metodologias de ensino em Artes Visuais usadas pelos docentes e compreender como essas abordagens pedagógicas influenciam o ensino e aprendizado, promovendo o desenvolvimento cognitivo (conceitos), habilidades técnicas e atitude criativa, visando construir práticas educacionais mais eficazes nessa área. Dentro dos objetivos específicos, a pesquisa pretende:

- investigar as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais utilizadas pelos docentes;
- avaliar o impacto dessas metodologias no desenvolvimento dos alunos em Artes Visuais, na aquisição de habilidades específicas dentro dessa disciplina;
- analisar a influência das metodologias de ensino em Artes Visuais, promovendo o desenvolvimento das habilidades curriculares.

Sendo assim, este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa de campo, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é aquela em que há o objetivo de coleta de informações sobre um problema que necessita de resposta por meio de observação de fatos e fenômenos, com coleta de dados e registro de variáveis para análise do pesquisador. Silva e Menezes (2005) afirmam que o pesquisador pode se utilizar de observação, questionário ou entrevista como instrumentos de coleta de pesquisa.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa seguiu as seguintes etapas: levantamento e estudo bibliográfico, realização das entrevistas semiestruturadas e análise de dados. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas usando o software Google Meet, com três professores dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco no 6º ano, que atuam na Escola Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira, na cidade de Orlandia-SP, e na Escola Estadual Capitão Getúlio Lima, em Sales Oliveira-SP.

Sendo assim, a pesquisa será estruturada em cinco capítulos, focando em aspectos específicos da pesquisa sobre as metodologias de ensino em Artes Visuais e seu impacto no desenvolvimento dos alunos. A introdução traz uma visão geral do contexto educacional das Artes Visuais e estabelece o objetivo e as perguntas de pesquisa. Em seguida, o capítulo “Revisão da literatura e delimitação do marco teórico” aborda as definições de competências e habilidades conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a perspectiva de Perrenoud (1999) sobre habilidades.

O capítulo “Artes Visuais” aborda a importância das Artes Visuais como forma de expressão individual e social, discutindo como a arte vai além da simples beleza e descrevendo o papel do professor no ensino da arte. Também menciona procedimentos metodológicos para capacitar os alunos na arte do desenho de observação.

Já no capítulo “Métodos e abordagens para o ensino das Artes Visuais”, são exploradas diversas abordagens para o ensino das Artes Visuais, destacando a importância de compreender e valorizar a diversidade cultural, desenvolver habilidades de expressão gráfica e promover uma educação inclusiva e reflexiva. As abordagens incluem o multiculturalismo, a abordagem triangular, o método de desenho com o lado direito do cérebro e a abordagem Arts Propel. Essas abordagens visam promover uma educação que estimula a criatividade, habilidades críticas e valoriza a diversidade cultural.

O capítulo “Uma análise das metodologias de ensino em Artes Visuais usadas por docentes no Ensino Fundamental II” oferece uma análise baseada na participação de três professores licenciados na área. Além disso, discute-se o impacto dessas metodologias no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de habilidades curriculares, conforme previsto pela BNCC. Nele são apresentados os resultados da pesquisa de campo, destacando as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais e seu impacto na aprendizagem dos alunos.

Por fim, as “Considerações Finais” oferecem uma reflexão sobre os resultados obtidos, destacando a importância das metodologias de ensino em Artes Visuais para o

desenvolvimento cognitivo, técnico e criativo dos estudantes, além de sugerir possíveis direções para pesquisas futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA E DELIMITAÇÃO DO MARCO TEÓRICO

A presente revisão de literatura investiga trabalhos como monografias, dissertações, teses e artigos, voltados ao uso de metodologias de ensino das Artes Visuais, com foco nas práticas docentes, buscando compreender tais abordagens pedagógicas. Com isso, foram selecionados vários trabalhos, para fornecer uma base sólida à pesquisa.

Nesse sentido, o artigo “Práticas docentes em Artes: uma reflexão sobre as metodologias em sala de aula” (Silva, 2023) examina as tendências no ensino das Artes Visuais, abordando práticas docentes em escolas de Itaquaquecetuba-SP. O objetivo foi verificar se as professoras de Artes seguem tendências contemporâneas, como meio ambiente e cultura visual. Os procedimentos metodológicos usados incluem levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas, análise crítica de dados e problematização à luz das tendências pedagógicas. Os resultados trouxeram as condições de trabalho e a reflexão crítica da educadora sobre suas práticas, contribuindo para a compreensão das interseções entre as práticas educacionais em Artes e as tendências pedagógicas emergentes.

Seguindo nesse contexto, a dissertação “As lendas amazônicas em histórias em quadrinhos: metodologia de ensino de Artes Visuais”, de Teófilo (2023), traz o uso de histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de Artes Visuais para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com foco nas lendas amazônicas. Os procedimentos metodológicos incluem pesquisa exploratória e bibliográfica. Como resultado, é apresentado um diagrama exemplificando o fluxo didático do uso de HQs no ensino de Artes Visuais. O estudo contribui para o ensino das Artes Visuais, a prática docente e futuras pesquisas na área, sendo uma valiosa ferramenta pedagógica na formação artística e cultural dos alunos.

Outro trabalho que traz um assunto que agrega a essa pesquisa é o trabalho de conclusão de curso “Metodologias de ensino em Artes Visuais: a sua importância para o desenvolvimento do educando”, de Costa (2018), que se originou dos estágios supervisionados em Artes Visuais no âmbito da licenciatura. Esse estudo teve como foco contribuir para a compreensão dos impactos das metodologias de ensino em Artes Visuais no crescimento para a prática pedagógica e aprimoramento do ensino de Artes Visuais no contexto educacional brasileiro. A pesquisa identifica elementos-chave para o desenvolvimento cognitivo, com ênfase no papel da motivação e expressão. Os resultados indicaram que as metodologias que incorporam a prática artística promovem um significativo enriquecimento educativo, evidenciando que a expressão e motivação durante a prática são cruciais para resultados mais expressivos no desenvolvimento dos alunos.

A monografia “A diversificação das metodologias no ensino de Artes Visuais: uma análise de metodologias aplicadas no ensino fundamental e médio”, de Neves (2013), explora o ensino de Artes Visuais nos Ensinos Fundamental e Médio no Brasil, abordando a evolução histórica desse ensino e as metodologias contemporâneas empregadas. Destaca-se a diversidade de abordagens, desde métodos tradicionais e inovadoras práticas pedagógicas, analisando aspectos como planejamento, execução e conclusões. O texto destaca a importância de experiências significativas para os alunos e a necessidade de metodologias capazes de despertar o interesse dos estudantes, ao mesmo tempo que atendem aos objetivos dos professores. O trabalho destaca, ainda, a importância de compartilhar experiências bem-sucedidas como fontes de inspiração para os educadores, visando enriquecer o repertório pedagógico e promover um ambiente educacional mais enriquecedor e inspirador no contexto das Artes Visuais.

Já o livro “Teoria e Metodologia do Ensino da Arte”, de Ujiie (2013), busca abordar teorias, metodologias e conhecimentos essenciais para o ensino de Arte, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras esferas educativas. O material visa conceituar a arte, formar para o trabalho pedagógico, explorar o histórico e a base legal do ensino da Arte, abordar ramificações artísticas e metodologias, promover a livre expressão, formação estética, desenvolvimento cognitivo e artístico. O livro também destaca a importância da ampliação dos horizontes culturais dos alunos e também dos professores e apresenta uma estrutura composta de cinco capítulos que abrangem aspectos históricos, formação de professores, História da Arte, ramificações artísticas e planejamento/avaliação no ensino da Arte. O objetivo final é contribuir para a formação humana e consistente dos profissionais envolvidos no ensino de Arte.

2.1 Conceitos de metodologias

Este subcapítulo tem como objetivo trazer, a partir de alguns autores como Manfredi (1993), Pimentel (2015), Demo (1995) e Fusari e Ferraz (2001), uma visão sobre o conceito de “metodologia”, tendo em vista que este é um dos pilares principais desta pesquisa. Sendo assim, é importante explicar o termo etimologicamente, considerando a sua origem grega. A palavra metodologia advém de *methodos*, que significa *meta* (objetivo, finalidade) e *hodos* (caminho, intermediação), isto é caminho para atingir um objetivo. Por sua vez, *logia* quer dizer conhecimento, estudo. Dessa maneira, metodologia significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.

Partindo dessa formulação um tanto simplista, a metodologia do ensino seria o “estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos” (Manfredi, 1993, p. 1).

Segundo Pimentel (2015, p. 95), “a metodologia é a construção, por parte do pesquisador, de propostas de hipóteses, teorias e soluções a partir do conhecimento dos fundamentos ou premissas de métodos, propostas ou abordagens já conhecidas”. Ainda de acordo com Pimentel (2007, p. 25), “metodologia é uma construção conceitual, elaborada pela intervenção do método. É como espiral de conjugação de métodos aliados à inovação de ações que criam métodos, que por sua vez se integram a novas metodologias”.

No mesmo contexto, Demo (1995) aponta que a metodologia é uma disciplina que instrumentaliza quanto aos procedimentos a serem tomados, possibilitando acesso aos “caminhos do processo científico”; além disso, ela visa, também, promover questionamentos acerca dos limites da ciência sob os aspectos da capacidade de conhecer e de interferir na realidade.

Nas palavras de Fusari e Ferraz (2001, p. 98), “esses encaminhamentos metodológicos compõem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte”.

Schultz (2011) coloca que alguns conceitos e terminologias expressam diferentes abordagens e aproximações teóricas na produção de arte e na prática do ensino em arte, como leitura de imagem, releitura de obras, cultura visual, afetos, signos, conceitos, linguagem, interpretação, contextualização, rede de significação, compreensão, mistério, produção artística e apreensão de sentidos.

Dessa forma, ao explorar as perspectivas de diversos autores sobre o conceito de “metodologia”, torna-se evidente que esta se configura como um guia, uma trilha que os educadores percorrem para atingir objetivos específicos no processo de ensino/aprendizagem.

3. ARTES VISUAIS

Apesar do reconhecimento de definições e conceitos muitas vezes simplificados, continuamos em busca de estruturas para dar forma aos nossos entendimentos das Artes Visuais. Os conceitos relacionados à arte sofrem transformações em consonância com o tempo histórico e os contextos. Ao apresentar experiência estética na perspectiva do desenvolvimento cognitivo, Parsons (1992, p. 29) argumenta que “a arte não se limita a ser um conjunto de objetos bonitos, sendo, antes, uma das formas que temos para articular nossa vida interior, expressando mais do que o que um indivíduo tem em mente em um determinado momento”.

Seguindo esse contexto, o autor afirma que a expressão artística é uma construção social e histórica, um produto coletivo, embora deva ser compreendida individualmente. Com isso, observamos que a arte é essencial para o desenvolvimento do raciocínio visual e perceptivo, fornecendo uma referência que vai além do conceito de beleza, permitindo-nos compreender diferentes códigos de linguagem. A arte comunica, expressa visões diversas e constitui uma área de conhecimento que pode ser explicada e entendida, apesar de ser muito comum a visão que as pessoas têm sobre o “dom” e também de que o artista é um indivíduo mais sensível do que outras pessoas. Mas o que ocorre é que o artista percebe e concebe, dando forma às suas percepções e conferindo concretude à sua visão da realidade.

Com base nessas apreensões, ele elabora um propósito único no campo das ideias, independentemente de sua reprodutividade ou multiplicidade de usos. Assim, aquilo que é idealizado e criado passa a dialogar com o próprio autor e com a sociedade. Nesse processo, o artista compromete-se com sua criação, e a obra, por sua vez, o compromete em uma relação dialética com seu tempo histórico e, por vezes, com outros períodos.

Nesse sentido, o papel do artista vai além da sensibilidade, envolvendo um comprometimento profundo com a concepção e execução de sua obra, uma interação contínua entre sua visão pessoal e o contexto histórico e social em que está inserido. Assim, ao nos envolvermos com a arte, participamos desse diálogo multifacetado entre o criador, a obra e a sociedade, uma troca dinâmica que enriquece nossa compreensão da condição humana.

3.1 O papel do professor no ensino das Artes Visuais

Segundo Zagonel et al. (2013) o professor de Artes Visuais desempenha o papel de estimular os alunos a observar, perceber, sentir e apreciar, utilizando conhecimentos e códigos

específicos da arte. Essa abordagem visa reeducar os sentidos, permitindo a contemplação e produção artística, além de desenvolver as habilidades dos alunos. Para alcançar esse objetivo, é fundamental selecionar informações no cotidiano e sob diferentes perspectivas, expandindo a capacidade de perceber o mundo e evitando a alienação causada pelo condicionamento excessivo.

Nesse contexto, é possível cultivar a aptidão crítica e imaginativa. Diante disso, é importante abandonar a ideia de que a “educação artística está centrada no desenvolvimento de habilidades manuais ou tecnológicas, em abordagens formalistas essencialistas, ou em propostas didáticas desvinculadas do contexto” (Hernández, 2000, p. 10). A matriz pedagógica, que representa como aprendemos a conhecer e a ser professores, influencia diretamente nas ações pedagógicas. Assim, a compreensão da vida, experiências, relações e preconceitos entram na sala de aula junto do professor.

Essa dinâmica também se reflete no estudante. Ler, estudar, observar, participar de eventos artísticos e culturais, refletir e compartilhar continuamente sobre a prática, além de produzir artisticamente implicam a busca por significado e razão no processo de ensinar e aprender.

3.2 Procedimentos metodológicos

Zagonel *et al.* (2013) coloca que os procedimentos metodológicos devem ser entendidos como uma extensão do método, ou seja, como uma sequência de ações a serem realizadas para alcançar um objetivo específico. Um exemplo disso é o método proposto por Edwards (2001) em seu livro “Desenhando com o lado direito do cérebro”. Nesse método, a autora emprega uma série de exercícios que gradualmente enganam o lado esquerdo do cérebro, que é responsável pela crítica e censura, permitindo uma expressão mais espontânea. Esses exercícios práticos propostos pela autora visam capacitar o indivíduo a dominar o desenho acadêmico de observação. Portanto, esses exercícios podem ser considerados procedimentos metodológicos, os quais são apresentados de maneiras variadas, mas sempre envolvendo a linguagem do desenho (Edwards, 2001).

Com isso, percebemos que o processo de ensino/aprendizagem é construído em um conjunto de relações, em que os métodos e procedimentos metodológicos não devem ser vistos como elementos isolados desse processo. No decorrer da história do ensino da arte no mundo e no Brasil, observamos as diferentes tendências pedagógicas, entendimentos sobre a arte e seu ensino, bem como o uso de diversas abordagens, objetivos e métodos. Portanto, ao

ensinar e aprender, é crucial considerar o projeto político-pedagógico da escola, o currículo associado ao significado dos conteúdos para os alunos, o conhecimento do professor e as necessidades do grupo para construir o conhecimento de forma significativa Zagonel *et al.* (2013).

A preocupação em escolher a melhor forma de facilitar a aprendizagem dos alunos exige flexibilidade e ajustes constantes no planejamento e na prática docente. Assim, com base na experiência profissional, o professor desenvolve a capacidade de aplicar métodos e abordagens que reflitam seus entendimentos e objetivos educacionais. De acordo com Zagonel *et al.* (2013), uma abordagem flexível e criativa considera os contextos e fatores culturais, pensa em cada situação pedagógica, busca princípios e técnicas em diversas perspectivas, visando à superação dos discentes.

Sendo assim, a reflexão sobre os procedimentos metodológicos no ensino da arte não apenas destaca a importância de uma abordagem flexível e criativa, mas também ressalta a necessidade de considerar os diversos elementos que compõem o processo educativo. Ao reconhecer a conexão de procedimentos metodológicos e métodos, os educadores podem promover experiências de aprendizagem mais significativas e eficazes, capacitando os alunos a desenvolverem suas habilidades artísticas e criativas de forma autêntica e enriquecedora.

4. MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

4.1 Multiculturalismo

Na Inglaterra em 1980, Raquel Manson identificou os pontos do multiculturalismo que seriam usados como estratégia para reduzir a evasão escolar crescente de migrantes que não se adaptaram à instituição educacional, um dos pontos principais era entender a pluralidade de diferentes culturas, religiões e etnias. A constatação da realidade sociocultural dos alunos e a necessidade de inclusão e participação levaram à valorização, por meio da arte, dos conhecimentos trazidos pelo multiculturalismo. Os conhecimentos dos alunos passaram a ser integrados aos diversos códigos da produção artística em seus contextos, promovendo o diálogo entre diversas culturas e retirando, de certa forma, a hegemonia da eurocultura.

Com isso, o papel do professor era conduzir, incentivar e confiar na capacidade de progressão dos alunos, trabalhando com conceitos e evitando preconceitos e conflitos. Os procedimentos metodológicos escolhidos estimulavam a produção e reflexão com base na diversidade de dados históricos, geográficos e antropológicos, com foco em outras culturas, principalmente de grupos étnicos e minoritários. O ensino da arte baseava-se na apreciação e compreensão estética, com ênfase no conhecimento e nas relações culturais dos conteúdos, promovendo uma coexistência crítica. Diversas atividades eram empregadas, como debates, pesquisas, registros escritos e falados, observações e vivências, para dar voz ao aluno e melhorar sua autoestima.

De acordo com Peregrino (1995), essa visão abriu espaço para o movimento de inclusão e discussões sobre diversidade, não apenas na Inglaterra, mas também nos Estados Unidos. No Brasil, em 1997, foram editados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que serviram como um guia para a prática escolar. No caderno de temas transversais, focado no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, encontramos a questão da pluralidade cultural, que de certa forma retoma alguns dos saberes do multiculturalismo, reforçando a identidade, as relações e o sistema de poder.

Em relação aos estudos sobre a pluralidade cultural, são evidenciados temas como pintura corporal, indumentária, vestuário, utensílios, decoração de moradia, culinária, brinquedos, brincadeiras, festas, linguagem oral e escrita, rezas, crenças, plantas, receitas e outros (Brasil, 1998). Esses temas podem ser trabalhados pelo docente em seu programa de Artes Visuais, visando à socialização dos direitos humanos e à garantia da equidade ou igualdade de oportunidades.

Portanto, a abordagem multicultural no ensino das Artes Visuais revela-se fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo. Ao valorizar as diversas manifestações culturais e promover o respeito pelas diferenças, os professores desempenham um papel crucial na formação de uma sociedade mais justa e consciente. A integração de conteúdos que refletem a pluralidade cultural não só enriquece o currículo escolar, mas também fortalece a identidade dos alunos, estimula o diálogo intercultural e combate preconceitos. Desse modo, o multiculturalismo na educação não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um caminho essencial para a promoção da cidadania plena e do reconhecimento da diversidade como um valor central da convivência humana.

4.2 Abordagem triangular

Segundo Zagonel *et al.* (2013), no livro “Metodologias do Ensino da Arte” os principais trabalhos realizados nas *Escuelas al Aire Libre*, no México, na abordagem de arte como expressão e cultura dos estudos críticos, na Inglaterra, e na *Discipline Based Art Education*, nos Estados Unidos, Ana Mae Barbosa traz uma proposta de adaptação metodológica. A proposta visa proporcionar acesso ao entendimento do patrimônio cultural da humanidade. A concepção de ensino da arte advém de estudos realizados por Elliot, Eisner, Brent Wilson, Ralph Smith, Marjorie Wilson, entre outros, os quais tendem a dividir o ensino da arte em produções artísticas, história da arte, estética e crítica.

Barbosa sugere uma adaptação à realidade nacional por meio de uma triangulação composta de leitura da imagem, história da arte (contextualização) e prática artística. Essa metodologia triangular, posteriormente denominada proposta e, finalmente, abordagem, visa ensinar a visualidade com base em imagens, proporcionando a educação do olhar e valorizando os conteúdos da arte ao apresentar a grandeza histórica da arte e direcionar o aluno como consumidor cultural.

A leitura da imagem, “dentro dessa proposta de ensino da arte, desenvolve as habilidades de ver, julgar e interpretar as qualidades das obras, compreendendo elementos e as relações estabelecidas no todo do trabalho” (Pillar; Vieira, 1992, p. 9). Diversas abordagens para a leitura podem ser aplicadas, incluindo a formalizada, semiótica, histórica, iconográfica, entre outras.

Quanto à história da arte, as autoras destacam que “o entendimento sobre ela, sem inclinação à linearidade, privilegia a aproximação com a história pessoal do aluno e seu

cotidiano, estabelecendo relações entre manifestações culturais e contextualizando o artista e sua obra no meio cultural” (Pillar; Vieira, 1992, p. 9-10).

Já no fazer artístico, “com base no processo criativo e na interpretação e representação pessoal, o fazer artístico constitui um reforço e um estímulo à construção do conhecimento na leitura e na história da arte” (Pillar; Vieira, 1992, p. 8). Sendo assim, os três pilares têm a mesma relevância, e com isso não há indicação de uma sequência para a direção do processo de trabalho.

Segundo Zagonel *et al.* (2013), uma das abordagens para a expressão artística mencionada por Barbosa é a releitura, um processo em que se cria com base em imagens e referências fornecidas. O resultado pode se assemelhar à obra original em termos de cor, estilo, técnica e tema, mas nunca deve ser interpretado como uma cópia, pois é essencialmente uma paráfrase, uma maneira de fazer alusão à imagem original.

Diante da abordagem proposta por Ana Mae Barbosa, emerge uma metodologia que articula influências e conceitos de diversas culturas. A sua proposta de adaptação metodológica, baseada em estudos críticos de renomados acadêmicos e em práticas pedagógicas diversas, visa não apenas transmitir conhecimentos sobre arte, mas também trazer um olhar crítico dos estudantes, capacitando-os para a apreciação e interpretação das obras de forma contextualizada e pessoal.

Sendo assim, ao promover uma triangulação entre a leitura da imagem, a história da arte e a prática artística, Barbosa não apenas proporciona acesso à cultura, mas também instiga a criatividade e a expressão individual dos alunos. Nesse contexto, a releitura emerge como uma ferramenta poderosa, permitindo que os estudantes se apropriem das obras de arte, reinterpretando-as em suas próprias linguagens e perspectivas, contribuindo assim para a renovação do legado artístico. Essa abordagem, ao reconhecer a interconexão entre teoria e prática, entre contemplação e criação, entre passado e presente, revela-se como um caminho para a formação de cidadãos críticos e culturalmente engajados.

4.3 Desenhando com o lado direito do cérebro

Tendo como ponto de partida as dificuldades enfrentadas por seus alunos ao desenhar e os estudos científicos de Roger W. Sperry sobre os dois hemisférios cerebrais, a pesquisadora Betty Edwards publicou em 1979, nos Estados Unidos, o livro “Desenhando com o Lado Direito do Cérebro”. Edwards conduziu estudos sobre linguagem, memória e percepção, além de estabelecer comparações entre as características das modalidades

cerebrais esquerda e direita. De acordo com Edwards (2001, p. 247), a modalidade direita do cérebro é

Não verbal; percebe as coisas com pouca conexão com as palavras. Sintética; agrupa as coisas para formar um todo. Concreta; concebe cada coisa como ela é no momento. Analógica; percebe a semelhança entre as coisas e compreende relações metafóricas. Não temporal; não tem senso de tempo. Não racional; não depende da razão ou de fatos para formar julgamentos ou opiniões, não se apressa em fazê-lo. Espacial; percebe onde as coisas estão em relação umas às outras e como as partes se unem para formar um todo. Intuitiva; assimila informações rapidamente, muitas vezes com base em amostras incompletas, palpites, pressentimentos ou imagens visuais. Holística: aprende as coisas integralmente de uma só vez, percebendo configurações e estruturas globais, o que muitas vezes leva a conclusões divergentes.

Por outro lado, o lado esquerdo do cérebro dedica-se à construção de conhecimento por meio da racionalidade, da crítica e do tempo, entre outras percepções (Edwards, 2001). Com base nesses estudos, a autora identificou cinco capacidades fundamentais para a percepção dos elementos básicos do desenho em relação às habilidades do lado direito do cérebro: percepção das bordas, percepção dos espaços, percepção dos relacionamentos, percepção de luzes e sombras, percepção do todo. Essas distintas percepções foram convertidas em procedimentos metodológicos com o objetivo de promover o desenvolvimento da habilidade de expressão gráfica. Edwards passou a ensinar essas cinco capacidades, proporcionando condições que facilitassem mudanças cognitivas para a modalidade D (direita), baseando-se em exercícios como o desenho de linha e massa de cor. A autora cita como exemplo a realização de alguns exercícios preliminares,

Em que o indivíduo, segurando um lápis e uma folha, não olhe para o papel e observe detalhadamente sua mão, tentando representar graficamente o que observa sem tirar o lápis do papel. A proposta é delimitada pelo tempo, e o mesmo tem 30 minutos para compreender a tarefa. Após concluir a tarefa, o leitor é incentivado a avaliar seu desempenho, analisando os resultados (Edwards, 2001, p. 109).

De acordo com os exercícios propostos, o discente vai progressivamente superando sua autocrítica, soltando o traço e alcançando uma expressão mais próxima da realidade. Os procedimentos metodológicos empregados pela autora consistem em exercícios de observação direta, de inversão de figura e fundo, com caligrafia, sem o uso da visão, contornos e arestas, espaços positivos e negativos. Essas etapas formam o método que, neste caso, desenvolve a habilidade do desenho (Edwards, 2001). Para Edwards, desenhar é uma habilidade global ou integral que envolve várias capacidades e pode ser aprendida e ensinada. A evolução ocorre com a prática, à medida que se compreende o propósito dessas habilidades. Sendo assim, Edwards (2001) aponta que essas habilidades de desenhar se tornam automáticas com o tempo. Nessa perspectiva, Edwards (2001), com seus exemplos práticos, consegue apresentar de forma clara e objetiva o método para ensinar a desenhar.

Com isso, a abordagem de Edwards (2001), “Desenhando com o Lado Direito do Cérebro”, oferece uma perspectiva sobre a percepção e expressão artística. Ao destacar as diferenças entre os hemisférios cerebrais, Edwards proporciona uma compreensão mais profunda das habilidades criativas inerentes ao lado direito do cérebro. Seus métodos centrados na prática e na observação direta oferecem aos alunos as ferramentas necessárias para superar bloqueios autocríticos e desenvolver sua expressão visual. À medida que os praticantes progredem, essas habilidades tornam-se cada vez mais automáticas, refletindo uma evolução na maneira como percebem e representam o mundo ao seu redor. Assim, o trabalho “Desenhando com o Lado Direito do Cérebro” apresenta que não apenas o ato de desenhar pode ser ensinado e aprendido, mas também ressalta a natureza intuitiva da expressão artística.

4.4 Arts Propel

O psicólogo Howard Gardner, autor do livro “Estruturas da Mente: Teoria das Inteligências Múltiplas”, baseia-se em fundamentos nas áreas da fisiologia, antropologia, história cultural e pessoal. Suas ideias foram desenvolvidas a partir do Projeto Zero e das pesquisas de Nelson Goodman sobre a taxonomia dos sistemas simbólicos. Segundo Gardner (2000), inteligência é a habilidade de resolver problemas ou criar produtos significativos em um ambiente específico ou comunidade cultural, capturando e transmitindo conhecimento e expressando as opiniões ou sentimentos da pessoa. A teoria das inteligências múltiplas busca entender como as culturas e as disciplinas moldam o potencial humano, focando no conteúdo e no resultado da aprendizagem em cada tipo de inteligência humana. Os tipos de inteligências, segundo Gardner (2000, p. 250), são:

Inteligência musical; perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Inteligência corporal cinestésica; coordenação, balanço, destreza, flexibilidade e velocidade, além da habilidade de tato. Inteligência lógico matemática; categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses. Inteligência linguística; habilidade de manipular a síntese ou a estrutura da língua, a fonologia ou os sons, a semântica ou o significado da língua e suas de menos ou uso práticos. Inteligência espacial; sensibilidade para a cor, linha, forma, espaço e a relação que existe entre esses elementos. Inteligência interpessoal; capacidade nuclear de perceber distinções entre outros, em especial contrastes em seus estados de ânimo, temperamento, motivações e intenções. Sensibilidade para expressões faciais, voz e gestos. Inteligência intrapessoal; ter uma boa percepção de si próprio, sentimentos, intenções, motivações, temperamento e desejo. Autodisciplina, autoconhecimento e autoestima. Inteligência ambiental; enfoque no mundo natural.

Com isso, nos últimos anos, Gardner (2000) tem se dedicado ao estudo da inteligência existencial e da inteligência pictórica, as quais são de grande interesse para o ensino das Artes Visuais, tanto quanto à inteligência espacial. A inteligência existencial diz respeito ao senso de identidade, baseado na propensão a fazer perguntas fundamentais, como: Quem somos? Para onde vamos? É a capacidade de refletir e ponderar, características compartilhadas por filósofos e líderes espirituais como Sartre e Dalai Lama, respectivamente. Por sua vez, a capacidade de se expressar por meio de traços no desenho ou na aplicação de cores na pintura é denominada pelo pesquisador como inteligência pictórica. Isso corresponde à habilidade de compreender linhas e formas, ter sensibilidade para perceber cores e expressar-se artisticamente. Grandes artistas do desenho e da pintura são reconhecidos como detentores dessa inteligência, embora o espaço contemporâneo para computação gráfica não seja negligenciado (Gardner, 2000).

Segundo Gardner (2000), fatores como influências ambientais, acesso a recursos, contextos socioeconômicos, culturais, geográficos, familiares e situacionais podem promover ou retardar o desenvolvimento das inteligências. Nessa perspectiva, a arte é compreendida como expressão e cultura, e cabe à escola valorizar as diferentes habilidades e as particularidades individuais durante o processo de aprendizagem, incentivando os alunos a pensar, criar e resolver problemas.

As inteligências, embora independentes, geralmente operam em conjunto de maneira complexa. Metodologicamente, não há uma abordagem única para cada indivíduo, mas é crucial reconhecer que as inteligências variam e que é viável orientar os alunos na resolução de problemas que exigem tanto cognição quanto criatividade. Outra observação derivada da análise dos textos de Gardner é a capacidade de alternar entre diferentes tipos de inteligência conforme as necessidades de aprendizado.

A abordagem Arts Propel também se destaca, pois as conclusões do pesquisador permitem a adaptação dos estudos à esfera da arte e a outras áreas do conhecimento, sem impor uma sequência fixa de passos. Os conceitos de Gardner, aplicados ao ensino como Arts Propel, introduziram o uso do portfólio como uma medida avaliativa dinâmica do processo criativo. O portfólio é considerado um contexto essencial para o aprendizado local, registrando as experiências e realizações únicas de cada aluno. Nesse contexto, são identificados conhecimentos tanto no desenvolvimento individual de cada estudante quanto na diversidade em relação aos objetivos amplos.

A implementação do portfólio implica a participação da família no processo educacional, assim como no desenvolvimento profissional contínuo dos professores e de

todos os envolvidos no sistema de ensino. Esse tipo de avaliação utiliza registros de aprendizagem de fontes primárias e secundárias, como anotações de experiências, relatos narrativos, autoavaliação, avaliação pelos colegas, gravações de áudio e vídeo, cartas, histórias, desenhos, entre outros, os quais podem ser armazenados fisicamente em pastas, envelopes, caixas, malas e virtualmente em versões digitais. Avaliar esses indicadores é uma tarefa complexa e requer critérios claros para garantir uma mensuração confiável. Essa avaliação pode progredir significativamente quando realizada de forma contínua com pequenos grupos.

Sendo assim, diante da complexidade e da diversidade das inteligências humanas, a abordagem Arts Propel surge como um catalisador para a integração desses conceitos no contexto educacional, especialmente nas Artes Visuais. Ao adaptar os princípios de Gardner, o ensino é enriquecido pela valorização das habilidades individuais e pela promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. A utilização do portfólio como uma ferramenta dinâmica de avaliação não apenas registra o progresso dos alunos, mas também fortalece a parceria entre escola, família e comunidade, impulsionando o desenvolvimento contínuo de todos os envolvidos no processo educativo. Ao adotar uma abordagem integral e flexível, o Arts Propel ressalta a importância de reconhecer e cultivar as múltiplas inteligências em cada estudante, preparando-os para enfrentar desafios futuros com criatividade, confiança e autenticidade.

4.5 Cultura visual

O pesquisador Fernando Hernández (2000), em sua obra “Cultura visual, mudança educacional e projeto de trabalho”, adapta suas pesquisas à realidade nacional, fundamentado nos conhecimentos adquiridos com doutorandos brasileiros. Ele baseia-se nos pressupostos da proposta triangular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Hernández concebe o visual como um mediador de significados, destacando que a interpretação está sempre ligada a uma produção humana artificial. “O ser humano se expressa modificando o meio através de artifícios, os quais constituem a cultura” (Hernández, 2000, p. 124).

O entendimento sociocultural destaca a interpretação da cultura visual, refletindo mudanças nas concepções de arte, cultura, imagem, história e educação. Nos últimos 15 anos, “essas mudanças estão associadas à noção de mediação de representações, valores e identidades” (Hernández, 2000, p. 134). O tema central dos estudos do autor é a cultura, ciências sociais e a observação das crescentes mudanças globais, especialmente no que diz

respeito ao espaço e ao tempo, impulsionadas pelas tecnologias emergentes, exigindo novos marcos interpretativos. Isso implica interpretar imagens tanto como emblemas quanto como sintomas. É perceptível que a arte passa a desempenhar um papel fundamental na estruturação da cultura visual, buscando estabelecer sua relação com o currículo por meio de novas abordagens interdisciplinares e transdisciplinares em um campo ampliado.

No contexto do trabalho de Hernández (2000), a cultura visual é vista como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de engajar os estudantes em processos de aprendizagem mais profundos e significativos. Ele defende a importância de explorar e analisar as imagens presentes no cotidiano, como fotografias, vídeos, publicidades, obras de arte, entre outras, como forma de desenvolver a alfabetização visual dos alunos. Tem sido também fundamental para promover uma educação mais inclusiva e reflexiva, que valoriza as diversas formas de expressão visual e reconhece o papel central das imagens na sociedade atual.

Com isso, Hernández (2000) traz uma abordagem qualitativa, que também enfatiza o uso do portfólio como evidência de aprendizagem e ferramenta avaliativa, similar à abordagem Propel de Gardner. Sob essa ótica, registrar as impressões, o processo e o percurso das descobertas pode se configurar como um trabalho historicamente plástico. O estudante tem a autonomia de determinar o que é mais significativo, como aprender e quais caminhos seguir, sendo o protagonista de seu próprio processo. No portfólio, há a flexibilidade de revisitar, reavaliar, reconstruir e estabelecer novas conexões.

Sendo assim, diante das reflexões de Hernández (2000) sobre a cultura visual e sua aplicação no contexto educacional, é evidente o impacto transformador que essa abordagem pode ter na prática pedagógica. Ao reconhecer o potencial das imagens como mediadoras de significado e ferramentas para uma educação mais inclusiva e reflexiva, Hernández convida-nos a repensar os paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagem. Seu enfoque no uso do portfólio como uma forma de evidenciar o processo de aprendizagem e dar voz ao estudante ressalta a importância da autonomia e da construção ativa do conhecimento. Assim, ao integrar a cultura visual no currículo escolar, não apenas enriquecemos a experiência educativa, mas também capacitamos os alunos a compreender e interpretar criticamente o mundo que os cerca, preparando-os para os desafios de uma sociedade cada vez mais visual e complexa.

5. UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ARTES VISUAIS USADAS POR DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

5.1 Identificação dos participantes

Participaram deste estudo três professores, Marcelo, Alexandre e Selma, todos com licenciatura em Artes Visuais. O professor Marcelo possui uma carreira dedicada à educação, acumula 3 anos de experiência no ensino de Artes Visuais. Atualmente exerce o cargo de professor de Arte na Escola Estadual Capitão Getúlio Lima. Já o docente Alexandre, com 13 anos de experiência como professor de Artes Visuais, traz consigo o conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória profissional. Sua experiência diversificada com a educação é um ponto de extrema importância para nossa investigação. Ele atua como docente na Escola Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira. A professora Selma possui 34 anos de experiência como docente de Artes Visuais. Sua compreensão da prática artística será fundamental para a abordagem desta pesquisa. Todos os professores participantes atuam em escolas do estado de São Paulo, o que proporcionou uma perspectiva rica e contextualizada para nossa análise. Todos os participantes autorizaram a divulgação dessas informações.

5.2 Conhecimento sobre metodologias de ensino em Artes Visuais

Nesse contexto, os professores foram questionados sobre as metodologias de ensino em Artes Visuais que utilizam com mais frequência. Foram apresentadas várias abordagens, incluindo Multiculturalismo, Abordagem Triangular, Desenhando com o Lado Direito do Cérebro, Arts Propel, Cultura Visual, Abordagem Tradicional, Ensino Baseado em Projetos, Abordagem Experimental ou Expressiva e Método Montessori. Entre esses métodos, a Abordagem Triangular foi a mais utilizada, com 75% dos professores indicando sua preferência, enquanto a Abordagem Tradicional foi escolhida por 25% dos participantes¹.

Com isso, os docentes foram questionados se estavam familiarizados com as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais. O professor Alexandre coloca que gostaria de aprender novas abordagens e metodologias, mas relata que se aprofundou nas metodologias abordadas em seu estágio. Sendo assim, ele indica uma abertura para aprender

¹ Se 75% dos professores escolheram uma metodologia, isso significa que $75\% \times 3 = 2.25$. Como não podemos ter uma fração de resposta em uma pesquisa simples, arredondamos para o número inteiro mais próximo, o que dá 2 professores. Consequentemente, se 25% dos professores escolheram a outra metodologia, isso significa que $25\% \times 3 = 0.75$, que arredondamos para 1 professor.

novas abordagens e metodologias, o que é positivo. No entanto, também mostra que já possui certo nível de conhecimento e experiência com as metodologias aprendidas durante os estágios. Pode ser vantajoso para ele expandir seu repertório de metodologias, mas reconhecendo a importância do aprofundamento daquelas já conhecidas.

Já o professor Marcelo relatou que sim, em uma resposta bem direta, indicando que o docente está familiarizado com as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais. No entanto, o professor não ofereceu muitos detalhes sobre o nível de profundidade ou experiência com essas metodologias.

A docente Selma apontou que aprendeu um pouco da abordagem triangular e da metodologia ativa, mas destaca que precisa se aprofundar nelas e aprender novas possibilidades. Com isso, a professora apresenta um nível de conhecimento inicial nas metodologias mencionadas, mas também reconhece a necessidade de aprofundamento e aquisição de novos conhecimentos.

Sendo assim, todas as respostas indicam uma disposição para aprender e se desenvolver profissionalmente. Enquanto a primeira resposta destaca uma experiência prévia com as metodologias de ensino, as outras duas reconhecem a necessidade de crescimento e aquisição de novos conhecimentos. Essa abertura para o aprendizado contínuo é essencial no campo das Artes Visuais, em que as práticas e abordagens pedagógicas estão sempre evoluindo. Ser capaz de adaptar e incorporar novas metodologias pode enriquecer significativamente a prática educacional e melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

Os docentes também foram questionados sobre quais eram as metodologias de ensino em Artes Visuais consideradas mais eficazes em promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O professor Alexandre menciona a proposta triangular, projetos e multiculturalismo como metodologias eficazes. A proposta triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, integra três eixos fundamentais – a leitura da imagem, a produção artística e a contextualização histórica e cultural –, promovendo um entendimento holístico das Artes Visuais. A metodologia baseada em projetos permite uma abordagem prática e integrada, incentivando a autonomia e a criatividade dos alunos. O multiculturalismo foca na diversidade cultural e nas várias formas de expressão artística de diferentes culturas, promovendo um entendimento mais amplo e inclusivo da arte.

Seguindo esse contexto, o docente Marcelo destaca exclusivamente a “mão na massa”, que enfatiza a experiência direta e a experimentação com materiais e técnicas artísticas. Essa

abordagem promove o aprendizado ativo e engajado, desenvolvendo habilidades motoras e a criatividade dos alunos.

A professora Selma aponta uma variedade de metodologias, incluindo a proposta triangular, o multiculturalismo, os projetos, o construtivismo e a abordagem tradicional. O construtivismo baseia-se na teoria de que os alunos constroem seu próprio conhecimento por meio de experiências e reflexões, promovendo o aprendizado ativo e a resolução de problemas. A abordagem tradicional inclui métodos clássicos de ensino, como aulas expositivas e exercícios práticos tradicionais, fornecendo uma base sólida de técnicas e conhecimentos artísticos. Além disso, a docente enfatiza a importância da flexibilidade metodológica, adaptando as abordagens às necessidades individuais dos alunos e reconhecendo que não há uma única metodologia que seja eficaz para todos.

Realizando um comparativo com as três respostas, observa-se que a proposta triangular, os projetos e o multiculturalismo são metodologias recorrentes e consideradas eficazes, segundo as respostas um e três. Essas metodologias promovem um aprendizado abrangente, integrando teoria, prática e contexto cultural. A metodologia “mão na massa” e o construtivismo enfatiza a importância do aprendizado ativo e da construção do conhecimento por meio de experiências práticas. A flexibilidade metodológica é destacada como crucial, sugerindo que a adaptação às necessidades individuais dos alunos pode maximizar o desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, as colocações acima indicam que a combinação de diversas metodologias, adaptadas às necessidades individuais dos alunos, tende a ser a abordagem mais eficaz no ensino de Artes Visuais. A proposta triangular, os projetos e o multiculturalismo são altamente valorizados enquanto métodos práticos e essenciais para um aprendizado ativo e engajado. A flexibilidade no uso das metodologias garante que cada aluno possa desenvolver suas habilidades cognitivas de maneira personalizada e eficiente.

5.3 Impacto das metodologias de ensino em Artes Visuais

Tendo como base suas experiências profissionais e pessoais, os professores apontam como as metodologias de ensino em Artes Visuais impactam a aquisição de habilidades técnicas específicas. O professor Alexandre dá ênfase à aprendizagem por meio da arte, em que as metodologias são vistas como ferramentas essenciais para ampliar o repertório visual dos alunos, contextualizando técnicas e momentos históricos. A proposta de Ana Mae

Barbosa é citada como exemplo de como as metodologias podem colaborar para a assimilação de conhecimentos prévios e a aquisição de novos saberes.

Seguindo o mesmo contexto, o docente Marcelo aponta que há uma forte crença no processo artístico como caminho para o aprimoramento técnico dos alunos. Com isso, a metodologia é vista como uma forma de proporcionar respostas aos desafios enfrentados pelos estudantes, enfatizando a importância do fazer artístico como meio de desenvolvimento das habilidades.

Já a professora Selma ressalta a importância histórica e cultural da arte como expressão humana. Além disso, destaca a necessidade de uma metodologia centrada na construção do conhecimento pelos alunos, em contraposição à mera assimilação de informações. Nessa abordagem, busca-se motivar a capacidade reflexiva, criativa e abstrata dos alunos, estimulando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a reflexão ética e estética.

Em síntese, as colocações realizadas pelos docentes convergem para a importância das metodologias de ensino em Artes Visuais na formação dos alunos, embora enfatizem aspectos distintos do processo educacional. Enquanto algumas respostas destacam a aprendizagem por meio da arte e a contextualização histórica, outras priorizam o processo artístico como catalisador do desenvolvimento técnico. No entanto, todos reconhecem a necessidade de uma abordagem pedagógica que estimule o pensamento crítico e criativo dos estudantes.

Logo após as colocações dos professores, eles foram indagados se percebem alguma diferença no engajamento dos alunos com as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais. O professor Alexandre aponta que o engajamento dos alunos está relacionado com o interesse na matéria. Alunos que gostam da disciplina tendem a participar de forma satisfatória, e sua participação influencia outros alunos a se envolverem também. Isso sugere que o interesse pessoal desempenha um papel significativo no engajamento dos alunos.

O docente Marcelo aponta a importância do envolvimento prático dos alunos no processo de criação. A abordagem prática aumenta o engajamento dos alunos que têm interesse genuíno na disciplina. No entanto, em relação àqueles que não estão tão interessados, pode ser mais desafiador envolvê-los de maneira positiva. Isso sugere que métodos mais práticos podem ser eficazes para alunos que têm afinidade com a disciplina, mas podem não ser tão eficazes para aqueles que não estão tão interessados.

Segundo a professora Selma, algumas metodologias fluem melhor que outras. Por exemplo, projetos parecem despertar mais interesse e participação dos alunos. Isso sugere que a estrutura e natureza das atividades têm um impacto significativo no engajamento dos alunos.

Métodos que envolvem projetos podem ser mais eficazes em atrair e manter a atenção dos alunos, resultando em maior engajamento.

Com isso, podemos perceber que o engajamento dos alunos em Artes Visuais é influenciado por vários fatores, incluindo o interesse pessoal na disciplina, a natureza prática das atividades e a eficácia das metodologias de ensino. Estratégias que promovem o interesse pessoal, envolvimento prático e projetos podem ser mais eficazes em aumentar o engajamento dos discentes. No entanto, é importante reconhecer que diferentes alunos podem responder de maneiras diferentes às metodologias de ensino, e abordagens variadas podem ser necessárias para atender às necessidades e aos interesses diversos da classe.

5.4 A influência das metodologias de ensino nas habilidades curriculares

Seguindo com o trabalho de pesquisa, este subcapítulo traz a influência das metodologias de ensino nas habilidades curriculares. Nesse contexto, os entrevistados foram questionados sobre como as metodologias de ensino em Artes Visuais poderiam promover o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. O docente Alexandre aponta que isso se daria por meio da assimilação entre diferentes culturas e contextos, destacando, assim, a importância da diversidade cultural e contextual na promoção das competências previstas na BNCC. Isso mostra que a exposição a diferentes culturas e contextos por meio das metodologias de ensino em Artes Visuais pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências.

Nesse mesmo contexto, o professor Marcelo destaca que elas trazem um norte para que os alunos aprendam habilidades, compreendam o fazer artístico e possam ter uma interpretação da arte. Ele enfatiza a orientação fornecida pelas metodologias de ensino em Artes Visuais, ajudando os alunos a adquirirem habilidades práticas e compreensão conceitual do fazer artístico. Também destaca a importância da interpretação artística, que está alinhada às competências previstas na BNCC relacionadas à interpretação de diferentes linguagens.

A professora Selma aponta que as metodologias de ensino de Artes Visuais visam promover uma construção de conhecimentos densa e significativa, podendo desenvolver outras habilidades e competências importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade. Com isso, a docente ressalta a importância de uma abordagem significativa no ensino de Artes Visuais, que vai além do simples aprendizado técnico, buscando desenvolver habilidades de investigação e compreensão da complexidade do mundo. Isso está em consonância com as competências

previstas na BNCC, que enfatizam a compreensão crítica e reflexiva do mundo ao nosso redor.

Sendo assim, podemos destacar aspectos importantes sobre como as metodologias de ensino em Artes Visuais promovem o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. Elas abordam a importância da diversidade cultural, o desenvolvimento de habilidades práticas e conceituais, a interpretação artística e a compreensão crítica do mundo. Em conjunto, essas abordagens sugerem que as metodologias de ensino em Artes Visuais podem oferecer uma variedade de oportunidades para os alunos desenvolverem as competências previstas na BNCC, abrangendo tanto aspectos técnicos quanto conceituais, além de promover uma compreensão mais profunda e crítica.

Seguindo essa perspectiva, os docentes foram questionados sobre quais metodologias de ensino em Artes Visuais seriam mais adequadas para promover habilidades curriculares específicas. O entrevistado Alexandre destaca que nem todos são bons na prática e, com isso, acaba usando outras metodologias para adquirir a absorção do tema estudado. Sendo assim, o docente sugere uma abordagem mais flexível e adaptativa, reconhecendo a diversidade de habilidades dos alunos.

O entrevistado Marcelo coloca que a metodologia triangular seria a mais assertiva para ser usada no ensino das Artes Visuais. Aqui o professor indica uma preferência por uma abordagem que integra a prática artística, a teoria e a apreciação, sugerindo uma valorização do entendimento conceitual e da experiência prática na aprendizagem artística.

Já a professora Selma diz que isso é algo percebido quando ocorre a interação entre as disciplinas e se faz um trabalho multidisciplinar. Isso destaca a importância da interação entre disciplinas e a realização de trabalhos multidisciplinares para promover habilidades curriculares específicas em Artes Visuais, sugerindo, assim, uma abordagem integrada, na qual as Artes Visuais são vistas como parte de um contexto mais amplo de aprendizagem.

Em resumo, ao considerar as diferentes perspectivas sobre metodologias de ensino em Artes Visuais, é evidente que há uma valorização da diversidade de abordagens e da importância da prática, compreensão conceitual e integração com outras disciplinas. Cada abordagem oferece uma contribuição única para promover habilidades curriculares específicas em Artes Visuais, destacando a complexidade e a riqueza do ensino e aprendizado nessa área.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas sobre metodologias de ensino em Artes Visuais, a pesquisa revelou que há uma variedade de metodologias utilizadas pelos professores de Artes Visuais, com destaque para a abordagem triangular como a mais prevalente. Isso indica uma diversidade de abordagens pedagógicas empregadas para o ensino da disciplina, o que é positivo para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Além disso, os relatos dos professores demonstram uma disposição para o aprendizado contínuo e o reconhecimento da importância de ampliar o repertório de metodologias de ensino. Essa abertura para novas abordagens reflete um compromisso com o aprimoramento profissional e a busca pela excelência no ensino das Artes Visuais.

Quanto ao impacto das metodologias de ensino, os professores destacaram a importância de abordagens práticas e contextualizadas para promover o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas. Estratégias que envolvem projetos, experimentação prática e interpretação artística foram identificadas como eficazes para estimular o interesse dos alunos e facilitar a aquisição de habilidades.

Com isso, foi observado que as metodologias de ensino em Artes Visuais têm um papel importante no desenvolvimento das competências previstas na BNCC. Elas contribuem para a compreensão da diversidade cultural, o desenvolvimento de habilidades práticas e conceituais, a interpretação artística e a reflexão crítica sobre o mundo ao redor. Isso ressalta a importância das Artes Visuais não apenas como uma disciplina autônoma, mas também como um meio de promover uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo.

Sendo assim, o resultado desta pesquisa destaca a importância das metodologias de ensino em Artes Visuais para promover uma educação de qualidade, que valorize a diversidade, estimule a criatividade e contribua para o desenvolvimento integral dos alunos, além da importância de empregar novas abordagens pedagógicas, que podem enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, esta pesquisa revelou a importância da diversidade de abordagens pedagógicas, com destaque para a abordagem triangular. Metodologias práticas, como projetos e experimentação direta, mostraram-se eficazes em estimular o interesse e a participação dos alunos, além de favorecer a aquisição de habilidades técnicas e cognitivas. A flexibilidade metodológica foi destacada como essencial para atender às necessidades individuais dos alunos.

As metodologias de ensino em Artes Visuais contribuem significativamente para o cumprimento das competências da BNCC, promovendo a diversidade cultural, a interpretação artística e a reflexão crítica. Essas práticas são fundamentais para a formação integral dos alunos. Sendo assim, a variedade de metodologias de ensino em Artes Visuais é crucial para uma educação de qualidade, que valorize a diversidade e a criatividade. O uso de novas abordagens pedagógicas pode enriquecer a experiência de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento dos discentes. É essencial que os educadores continuem a inovar e adaptar suas práticas para garantir que todos os alunos possam alcançar seu pleno potencial criativo e cognitivo juntos às atividades em Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- COSTA, Isabella Lassance Lima. **Metodologias de ensino em Artes Visuais**: a sua importância para o desenvolvimento do educando. 2018. 41 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 1995.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FUSARI, Maria Felisminda de R.; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 347 p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MANFREDI, Sílvia Maria. Metodologia do ensino: diferentes concepções. **Rumo a uma nova Didática**, Campinas, p. 1-6, 10 fev. 1993.
- NASCIMENTO, Ana Vauanne Nicolau Silva. Metodologia nas aulas de arte. *In*: ARTIGOS Técnicos Científicos em Educação. 2. ed. São Paulo: Revista SL Educacional, 2021. v. 25, cap. 1, p. 6-38.
- NEVES, Karina Campideli. **A diversificação das metodologias no ensino de Artes Visuais**: uma análise de metodologias aplicadas no ensino fundamental e médio. 2013. 49 p. Monografia (Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Itabira, 2013.
- PARSONS, Michael. **Compreender a arte**: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- PEREGRINO, Yara R. (org.). **Da camiseta ao museu**: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora da UFPB, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PILLAR, Analice D. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice D.; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Iochpe, 1992.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Metodologias do ensino de Artes Visuais. *In*: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007. v. 1. p. 25-35.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Ouvir ou Ver**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 88-98, 2015.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; XAVIER, Samara Vilaça. **Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHULTZ, Valdemar. Leituras e releituras em aulas de artes visuais práticas escolares e processos de criação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 20., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpap, 2011. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/valdemar_schultz.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. 124 p.

SILVA, Gabriela B.; FELICETTI, Vera L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, 2014.

SILVA, Sandra Jesus Nascimento da. Práticas docentes em artes: uma reflexão sobre as metodologias em sala de aula. **Revista Unificada**, v. 5, n. 1, p. 154-160, 2023.

TEÓFILO, Ana Bárbara de Souza. **As lendas amazônicas em histórias em quadrinhos: metodologia de ensino de artes visuais**. 2023. 59 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

UJIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologias do Ensino da Arte**. Guarapuava: Unicentro, 2013. 155 p.

ZAGONEL, Bernadete; ONUKI, Gisele Miyoko; DÓRIA, Lilian Fleury; DÓRIA, Marília de Oliveira Garcia Diaz. **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Inter Saberes, 2013. 300 p.

ANEXO – Formulário com o Questionário aplicado aos participantes

16/07/24, 10:59

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

Observação: Esta pesquisa tem como objetivo, investigar quais as metodologias de ensino em Artes Visuais estão sendo usadas no ensino fundamental II, com foco nas séries do 6º ano.

1. Nome:

2. Qual é a sua formação acadêmica?

3. Há quanto tempo você ensina Artes Visuais?

4. Quais metodologias de ensino em Artes Visuais você utiliza com mais frequência?

Marcar apenas uma oval.

- Multiculturalismo
- Abordagem Triangular
- Desenhando com o lado direito do cérebro
- Arts propel
- Cultura Visual
- Abordagem Tradicional
- Ensino Baseado em Projetos
- Abordagem Experimental ou Expressiva
- Método Montessori
- Outro: _____

16/07/24, 10:59

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

5. Você está familiarizado com diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais?

6. Quais metodologias de ensino em Artes Visuais você considera mais eficazes em promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

7. Em sua experiência, como as metodologias de ensino em Artes Visuais impactam a aquisição de habilidades técnicas específicas pelos alunos?

8. Você percebe alguma diferença no engajamento dos alunos com as diferentes metodologias de ensino em Artes Visuais?

16/07/24, 10:59

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

9. Como as metodologias de ensino em Artes Visuais promovem o desenvolvimento das competências previstas na BNCC ?

10. Você acredita que certas metodologias de ensino em Artes Visuais são mais adequadas para promover habilidades curriculares específicas? (Compreensão e expressão oral: Leitura e interpretação de textos: Produção textual: Raciocínio lógico-matemático: Conhecimento e uso das tecnologias digitais: Pensamento crítico e criativo: Empatia e respeito à diversidade: Colaboração e trabalho em equipe).

11. Habilidades

Artes visuais	6º	(EF06AR01) Pesquisar, apreciar e analisar dobradura, gravura, lambe-lambe e animação nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	6º	(EF06AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da dobradura, da gravura, do lambe-lambe e da animação, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
Artes visuais	6º	(EF06AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao audiovisual (cinema, animações, vídeos etc.) e ao design gráfico (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.).	Contextos e práticas
Artes visuais	6º	(EF06AR04) Analisar os elementos constitutivos da dobradura, do lambe-lambe e da animação na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
Artes visuais	6º	(EF06AR05) Experimentar e analisar lambe-lambe e animação como modalidades das artes visuais.	Materialidades
Artes visuais	6º	(EF06AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação

12. Quais são os principais desafios enfrentados, ao tentar integrar as habilidades do currículo paulista em suas práticas de ensino de Artes Visuais?

16/07/24, 10:59

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno

13. Como você lida com a diversidade de habilidades e experiências dos alunos ao planejar e implementar suas aulas com base nas habilidades do currículo paulista proposta para o 6º ano.

14. Quais recursos educacionais você utiliza para apoiar a implementação das habilidades do currículo paulista em suas aulas?

15. Você gostaria de acrescentar algum comentário ou experiência relacionada ao tema deste estudo?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

16/07/24, 10:59

O Impacto das Metodologias de Ensino em Artes Visuais no Desenvolvimento do Aluno